



A UTILIZAÇÃO DAS TICS FRENTE À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GREICE DE LIMA CARDOSO; ELIS M. T. PALMA PRIOTTO

RESUMO

São constantes os recursos tecnológicos que ingressam na sociedade de maneira repentina. Muitos desses recursos contribuem para o desenvolvimento e aplicabilidade de ações cotidianas no ambiente educacional, acarretando diversos benefícios no processo ensino-aprendizagem. É notório que mesmo com as mais variadas tecnologias disponíveis como ferramentas de auxílio à aprendizagem, muitos professores podem ter dificuldades quanto ao manuseio destas em suas práticas docentes, optando ainda por métodos mais tradicionais para ensinar. O Objetivo do estudo foi identificar quais estratégias poderiam agregar conhecimento dos professores em relação a utilização das TICs no ensino, tendo como questão norteadora o que o professor acredita que poderia contribuir para enfrentar as dificuldades encontradas com a utilização das TICs para ensinar? A discussão aqui proposta é resultante de uma pesquisa de mestrado de natureza qualitativa, com finalidade descritiva e exploratória. A coleta de dados aconteceu por meio de sorteio de trinta e duas escolas do Estado do Paraná, cada uma pertencente a um Núcleo Regional de Educação do Estado. Sorteadas as escolas, foram coletadas as respostas de dois professores de cada instituição, também selecionados aleatoriamente, totalizando assim sessenta e quatro respostas obtidas. Como resultados os professores apresentaram suas sugestões, relatando acerca de ações que beneficiassem a apropriação de conhecimentos para a utilização das TICs no ensino, e que atuassem como facilitadoras no processo de aprendizagem de novas tecnologias educacionais. Conclusão: os professores relataram as dificuldades em usar os recursos tecnológicos, evidenciando a necessidade e importância da realização de formações e investimentos que vigorizassem a promoção de conhecimento na área tecnodigital no âmbito educacional.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Inclusão digital; Tecnologia educacional; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças da sociedade, em grande medida, são devidas à inserção de novas tecnologias digitais que têm alterado o sistema de ensino e, por consequência, exigido dos professores a busca constante por recursos tecnológicos que possam contribuir para alcançar efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Kenski (2012), a garantia de efetiva aprendizagem pelos alunos acontece por meio da relação que se estabelece entre o conhecimento a ser ensinado/aprendido, o conhecimento do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis.

Notadamente, a exploração de recursos tecnológicos na educação requer profissionais comprometidos e com habilidades didático-pedagógicas mais complexas, quando comparadas ao ensino tradicional, exigindo destes, formações e qualificações para o desempenho recorrente das atuais práticas de ensino. Bacich e Moran (2018) entendem que a vida do indivíduo é de constante aprendizagem ativa e enfrentamento de desafios cada vez mais complexos.

Essa complexidade se relaciona diretamente às inovações e exigências de um mercado progressivamente moderno, capitalista e infrene, que requer profissionais empenhados na busca pela qualificação a fim de acompanhar as mudanças exigidas pelo contemporâneo. Camargo e Daros (2018) esclarecem que a palavra inovar vem do latim e significa fazer o novo alterando

a ordem das coisas.

Diante das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), Santos (2017) argumenta que há, em curso, uma mudança do paradigma na educação, que requer professores dispostos a se lançarem ao processo de transição para a inovação. Deste modo, além da busca por qualificação, o professor precisa se preparar para atender às mudanças deste novo cenário educativo, aprendendo a aprender e a construir práticas educativas diferenciadas frente ao uso de diversas tecnologias.

Tendo em vista os recursos tecnológicos comumente colocados à disposição e de facilitada aplicabilidade das aulas, esta pesquisa tem como objetivo identificar quais estratégias poderiam agregar o conhecimento dos professores em relação a utilização das TICs no ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa em andamento de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN). Possui uma abordagem qualitativa por estar relacionada a questões sociais, avaliando a qualidade das informações, percepção e representação dos atores sociais e a intencionalidade (GIL, 2008; MINAYO, 2012); e exploratória, por conter um levantamento bibliográfico e entrevistas com participantes que conhecem e/ou tenham familiaridade com o assunto tratado, as características de determinada população (GIL, 2002). E assim, buscando responder se os professores tem dificuldades em utilizar as plataformas educacionais digitais para ensinar, aplicou-se um questionário semiestruturado contendo nove (9) questões, porém no presente estudo os resultados analisados são provenientes da pergunta número oito (8): Professor, o que você acredita que poderia contribuir para enfrentar as dificuldades na utilização da tecnologia para ensinar?

O cenário escolhido para o desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio da Secretaria de Esporte e Educação (SEED) do Estado do Paraná, na modalidade online de coleta de dados.

Portanto foram sorteadas através do site www.sorteio.com 32 municípios do Estado, cada um pertencente a um Núcleo Regional de Educação (NRE); em seguida sorteadas 1 escola de cada município, totalizando 32 escolas; e, por último, 2 professores de cada escolas sorteadas. Assim, a pesquisa obteve uma amostra final de 64 respostas de professores provenientes de diferentes regiões do Estado do Paraná

Tendo como critérios de inclusão os professores com vínculo estatal do QPM (Quadro Próprio do Magistério) e de exclusão, os professores contratados em regime PSS (Processo Seletivo Simplificado), professores do QPM não ativos na função, escolas intituladas do campo e especializadas.

Coleta de dados

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário semiestruturado desenvolvidas através do google forms.

A pesquisa obteve parecer de aprovação de número 5.815.000 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da universidade cujo estudo está condicionado.

Análise dos dados

Com as respostas coletadas, foi realizada a análise descritiva que preocupa-se com a atuação prática, e geralmente é solicitada pelas instituições educacionais, empresas comerciais, partido políticos, etc. Este tipo de análise busca levantar opiniões, atitudes e crenças de um determinado grupo (GIL, 2008).

As respostas obtidas foram exportadas para uma planilha do *excel*, facilitando a leitura na íntegra do questionário como um todo.

Deste modo as escolas estão representadas através da letra E seguida de um número,

exemplo: E1 refere-se a escola que foi sorteada e pertence ao município de Apucarana, Núcleo Regional de Educação de Apucarana; e assim, sucessivamente.

Quadro 1: Identificação dos entrevistados com a relação dos 32 NRE por município e escola

1. Apucarana	Apucarana	<u>E1</u>	<u>P1</u>	<u>P 2</u>
2. Área Met. Norte	Adrianópolis	<u>E2</u>	<u>P1</u>	<u>P 2</u>
3. Área Met. Sul	Tijucas do Sul	<u>E3</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
4. Assis Chateaubriand	Jesuítas	<u>E4</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
5. Campo Mourão	Roncador	<u>E5</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
6. Cascavel	Cascavel	<u>E6</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
7. Cianorte	Tuneiras do Oeste	<u>E7</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
8. Cornélio Procópio	Bandeirantes	<u>E8</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
9. Curitiba	Setor Boa vista	<u>E9</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
10. Dois Vizinhos	Nova Prata do Iguaçu	<u>E10</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
11. Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu	<u>E11</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
12. Francisco Beltrão	Planalto	<u>E12</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
13. Goioerê	Mariluz	<u>E13</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
14. Guarapuava	Guarapuava	<u>E14</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
15. Ibaiti	Tomazina	<u>E15</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
16. Irati	Irati	<u>E16</u>	<u>P1</u>	<u>P2</u>
17. Ivaiporã	Rosário do Ivaí	<u>E17</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
18. Jacarezinho	Santo Antônio da Platina	<u>E18</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
19. Laranjeiras do Sul	Reserva do Iguaçu	<u>E19</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
20. Loanda	Itaúna	<u>E20</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
21. Londrina	Londrina	<u>E21</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
22. Maringá	Paiçandu	<u>E22</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
23. Paranaguá	Guaraqueçaba	<u>E23</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
24. Paranavaí	Paranavaí	<u>E24</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
25. Pato Branco	Chopinzinho	<u>E25</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
26. Pitanga	Laranjal	<u>E26</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
27. Ponta Grossa	Palmeira	<u>E27</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
28. Telêmaco Borba	Sapopema	<u>E28</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
29. Toledo	Ouro Verde do Oeste	<u>E29</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
30. Umuarama	São Jorge do Patrocínio	<u>E30</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
31. União da Vitória	União da Vitória	<u>E31</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>
32. Wenceslau Braz	Wenceslau Braz	<u>E32</u>	<u>P 1</u>	<u>P 2</u>

Fonte: As autoras, 2024

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se que das 64 respostas obtidas, 42 professores afirmaram que o ideal para contribuir com a formação na área tecnológica seria o investimento em curso de formações.

[...] Tem muito curso sendo ofertado no modo *online*, mas acho que um curso **presencial pra aprender a usar tecnologia na sala de aula seria bem interessante** (E25, P2).

[...] Acho que seria muito legal um curso, **uma capacitação que ensinasse sobre tecnologia**, mas não só sobre as plataformas, **mas outros recursos que os alunos iriam se interessar nas aulas** (E22, P2).

[...] **Precisa ter cursos** que sejam de fácil acesso e entendimento (E17, P2). [...] Acho **que curso** ou um manual fácil de utilizar (E10, P2).

Visto que os cursos de formação seriam de suma importância no processo de aquisição de aprendizagem, 22 professores afirmaram que este poderia ocorrer online, e 20 optaram por um curso presencial.

[...] **Um curso presencial** em que a gente pratique **como usar as tecnologias** que nos são requeridas em sala-de-aula (E8, P1).

[...] Acho que não somente eu, mas muitos professores gostariam de um **curso presencial**, mas com pessoas que soubessem **ensinar com paciência** (E3, P1).

[...] Uma vez eu **fiz um curso que era presencial, e foi muito bom. Porém não teve continuidade** (E12, P1).

[...] Eu acredito que alguma **formação presencial**, nem que fossem nos momentos de hora-atividades, valeria muito a pena (E5, P2).

[...] Penso que se tivéssemos cursos presenciais com o passo a passo de como utilizar as plataformas, **não ficaríamos tão ignorantes digitalmente** (E1, P2).

Os 22 participantes que afirmaram acerca de uma formação de modo virtual, expuseram suas justificativas do porquê da realização de uma formação não presencial

[...] Curso na modalidade *online* (E7, P1).

[...] Acho que curso semi presencial, aquele tipo de curso que podemos fazer alguns módulos à distância e outros presenciais (E32, P2).

[...] Investimentos em formações ead (E19, P2).

[...] Cursos à distância, mas que sejam fáceis de acessar (E20, P1).

[...] Penso que uma formação à distância, mas sem muita complicação para acessar senão ficará muito difícil para muitos professores (E27, P1).

Alguns participantes escreveram relatando as angústias à respeito do uso das plataformas educacionais exigidas pela escola onde trabalhava, e também expuseram que uma formação seria de grande valia para o enfrentamento dessas exigências quanto ao uso das tecnologias no ensino.

O ofício circular n. 006/ - DEDUC/SEED afirma que a utilização de plataformas educacionais digitais tem como objetivo potencializar o processo ensino e aprendizagem entre professores e alunos, contribuindo assim para a melhoria da proficiência dos alunos (PARANÁ, 2023, p. 1).

A figura 1 representa as plataformas educacionais ofertadas pela Seed, as quais devem ser utilizadas por professores e alunos de acordo com o contido no anexo do ofício 006. Fica representada na presente imagem a organização contida no documento, determinando a utilização de tais plataformas durante as aulas, devendo realizar o mínimo proposto em cada uma delas.



Fonte: Autoras, 2023.

Nota-se na imagem acima que cada plataforma educacional está disposta nos círculos, e abaixo contém a descrição da organização cujos professores devem seguir durante o ano letivo.

Mesmo o instrumento para coleta de dados não ter contato físico, nem áudio-visual, foi possível analisar nos relatos recebidos as angústias dos participantes, e desestímulo a respeito de algumas formações.

[...] Eu me sinto muito mal, parece que sou uma **analfabeta na educação hoje!** Isso faz com que eu me sinta de outro planeta, pois sou excluída digitalmente (E1, P2).

[...] Se a gente tivesse algum curso, nem que fosse a distância, acredito que ajudaria bastante a entender sobre tecnologias no ensino (E9, P1).

[...] Às vezes sinto uma tristeza, uma ansiedade tão grande pois parece que **não sei mais dar aula** (E5, P1).

[...] Já desisti de cursos por não conseguir acompanhar (E2, P1).

[...] Na pandemia investi em cursos pra tentar aprender a usar tudo que nos era

Observou-se no estudo que os professores possuem várias ferramentas tecnológicas para serem usadas em sala de aula, porém carecem de formações para que tenham domínio e possam se sentir incluídos digitalmente.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu estudar os aspectos da práxis no ensino, trazendo uma percepção a nível estadual que respondesse a pergunta norteadora: quanto o que o professor acreditava que poderia contribuir para enfrentar as dificuldades encontradas com a utilização das TICs para ensinar?

As respostas obtidas dos professores possibilitaram ter uma visão de que a escola ainda precisa de reestruturação tanto em aparatos tecnológicos, quanto em estrutura e formações que atendam as demandas exigidas.

Diante de um mercado que está constantemente em evolução, é preciso que investimentos sejam realizados objetivando minimizar os sentimentos de exclusão, ansiedade e inabilidade que acometem os professores que detêm de maiores dificuldades na utilização das tecnologias para ensinar.

A partir do momento que os professores consigam maior aporte teórico e técnico para enfrentar as dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos no ensino, os mesmos podem desenvolver habilidades suficientes para mudanças de paradigmas que atendam o estudante de

uma geração que é cada vez mais tecno-digital.

Diante disso a utilização das tecnologias como forma de potencialização de saberes, engajamento e aprendizagem pode ser um elemento fomentador na prática docente, construindo conhecimento através de aplicação pedagógica coerente.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas 35 (3) 20-29, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação. 8. ed. São Paulo: Campinas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 32 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SANTOS, Pricila Kaohls. Educação e tecnologias. Porto Alegre: Sagah, 2017.